

Novos registros de *Leptodon cayanensis* (Acciptridae) no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil.

Cristian Marcelo Joenck¹ e Marcos Antônio Guimarães Azevedo²

¹Pós-Graduação em Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Avenida Ipiranga, 6681 – Caixa Postal 1429, CEP 90619-900, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cmjoenck@hotmail.com

²Rua Fernando Ferreira de Mello, 172. 88085-260. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: magazevedo2@yahoo.com.br

Recebido em 20 de março de 2006; aceito em 10 de maio de 2006

ABSTRACT. New records of *Leptodon cayanensis* (Acciptridae) in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina, Brazil. Grey-headed Kite, *Leptodon cayanensis*, was recorded in center-west and north-eastern west of Santa Catarina and of the Rio Grande Do Sul, its distribution is extended in both the states.

KEY-WORDS: Acciptridae, Grey-headed Kite, *Leptodon cayanensis*, Atlantic Florest, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: gavião-de-cabeça-cinza, *Leptodon cayanensis*, Mata Atlântica, Rio Grande do Sul Santa, Catarina

O gavião-de-cabeça-cinza, *Leptodon cayanensis*, possui distribuição Neotropical (23° N a 32° S) sendo encontrado do México até o Paraguai e Norte da Argentina (Ferguson-Lees e Christie 2001). No Brasil distribui-se em todo o território em regiões florestadas, fora da Amazônia é considerado pouco comum (Sick 1997), sendo que na porção central do Brasil ao norte da Argentina e Paraguai é encontrada a sub-espécie *L. c. monachus* (Thiollay 1994). A espécie é encontrada especialmente em áreas próximas a cursos d'água incluindo florestas de galeria e bordas de matas, podendo também ser encontrada em ambientes fragmentados (Thiollay 1994, Ferguson-Lees e Christie 2001). A dieta de *Leptodon cayanensis*, é variada, composta por larvas de insetos e insetos adultos como vespas, formigas, besouros e gafanhotos, além de ovos de aves e pequenos invertebrados, como moluscos (Hilty e Brown 1986). Ainda pode capturar com agilidade insetos em vôo e até cobras e pequenos lagartos (Ferguson-Lees e Christie 2001). Mesmo tendo alguns ninhos conhecidos (Thiollay 1994) a reprodução desta espécie ainda é pouco conhecida (Bierregaard 1995). Recentemente Cabanne (2005) descreveu vôos de exibições do *Leptodon cayanensis*.

No Rio Grande do Sul os registros de *L. cayanensis* são escassos, sendo que o primeiro foi um espécime coletado em São Lourenço (Belton 1994, Bencke *et al.* 2003). Posteriormente foi registrado na área da barragem de Itaúba (atual município de Estrela velha), no Parque Estadual do Turvo e na Terra Indígena de Nonoai/Rio da Várzea (antigo Parque Estadual de Nonoai) (Bencke *et al.* 2003).

Em Santa Catarina há ausência de registros em muitas regiões. Até o momento, foi registrado na porção nordeste, nos municípios de Corupá e Joinville, centro-leste, no Parque da Serra do Tabuleiro em Santo Amaro da Imperatriz (Albuquerque 1995 e Rosário 1996) e recentemente foi observado em Urubici, Grão Para (Jorge Albuquerque com. pess., 2006) e na

RPPN de Volta Velha, no município de Itapoá (Vitor Piacentini com. pess., 2006).

Leptodon cayanensis no Rio Grande do Sul é considerado criticamente ameaçado, sofrendo principalmente pela acentuada redução da cobertura florestal natural e possivelmente seja afetado por efeito acumulativo de agrotóxicos em suas fontes de alimento (Bencke *et al.* 2003), apesar de possuir média tolerância a alterações no hábitat (Parker *et al.* 1996).

Através de observações ocasionais, auxiliadas pelo uso de binóculos 7x35 e 10x42, foi registrada a presença de *Leptodon cayanensis* nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O novo registro no Rio Grande do Sul ocorreu em fevereiro de 2004 na área do Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza (CPCN Pró-Mata) (29°27' a 29°35' S; 50°08' a 50°15' W), localizado no município de São Francisco de Paula, nordeste do estado. Um indivíduo adulto foi visualizado, próximo da torre da caixa d'água da sede (29°29'18,415'' S; 50°11'02,40'' W), através de uso de binóculos 7x35, pousado a cerca de 50 m de distância do observador, sendo possível observar os seguintes caracteres da espécie: coloração da plumagem clara/branca no mento, na região ventral e lateral do pescoço (com algumas esparsas penas estriadas de coloração marrom-claro) e no peito estendendo-se ao flanco e coberturas inferiores da cauda, coloração acinzentada no dorso (região escapular e porções posterior e anterior), incluindo as asas, com a presença de algumas rêmiges bordadas de marrom claro, coloração acinzentada na cabeça (na frente até a nuca), ceroma azulado e bico escuro, cauda longa com duas faixas brancas e patas curtas. Conforme a descrição das características da plumagem, baseado em Thiollay (1994) e Ferguson-Lees e Christie (2001), o indivíduo visualizado era adulto com alguns resquícios de plumagem de imaturo (penas bordadas de marrom-claro), pois os indivíduos jovens e imaturos

de *L. cayanensis* possuem ceroma e patas de coloração amarelada. O indivíduo visualizado demonstrou comportamento bastante tímido e arredio, permanecendo pousado por alguns instantes, retornando para o interior da mata logo após detectar a presença do observador. Posteriormente foi visualizado pousando num galho alto e saliente desprovido de folhagem, distante mais de 300 m do local do primeiro contato. Este registro de *Leptodon cayanensis* é o primeiro para o CPCN Pró-Mata, pois Mähler Jr. e Fontana (2000) durante o período de julho de 1997 a dezembro de 1999 não registram esta espécie durante os trabalhos de inventariamento de falconiformes nesta área, bem como este registro amplia sua distribuição no Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina foram efetuados dois novos registros. O primeiro, em setembro de 2002, através da visualização de um indivíduo adulto voando isolado próximo ao dossel da mata ciliar do Rio Chapecó, município de Ipuacu, oeste do estado (26° 37' 36" S e 52° 31' 46" W). Salienta-se o fato de que atualmente no local deste registro a floresta foi reduzida pela formação da bacia de acumulação da AHE Quebra Queixo. O segundo registro ocorreu em agosto de 2005, no município de Cerro Negro (27° 53' 09" S e 50° 57' 54" W), na porção centro-oeste do estado catarinense. Foram visualizados dois indivíduos adultos voando e vocalizando, aparentemente em dueto. A vocalização emitida era composta por curtos pios e bastante similares a vocalização descrita (*kek kek kek kek*) por Hilty e Brown (1986) e Ferguson-Lees e Christie (2001).

O território do *L. cayanensis* é considerado relativamente pequeno, estimado no Peru em 50-80 ha (Robinson 1994 *apud* Bencke *et al.* 2003), bem como a sua densidade populacional estimada em uma área na Guiana Francesa em três indivíduos/10.000 ha (Thioly 1994) e em 0,25 pares/100 ha em duas áreas da Amazônia (Terborgh *et al.* 1999 *apud* Bencke *et al.* 2003). Contudo a população no sul do Brasil pode estar refugiada em remanescentes florestais isolados que ainda se mantêm com moderada conservação. Algumas áreas potenciais para a presença do *L. cayanensis*, e outros accipitrídeos de médio a grande porte, são áreas que ainda conservam moderadas parcelas de mata nativa, próximas a cursos d'água em terrenos íngremes e com presença de corpos rochosos que muitas vezes dificultam o acesso ou avanço do desmatamento em grande escala e o uso da terra para a agricultura e a pecuária.

Atualmente as áreas florestais remanescentes, ainda não atingidas pelo desmatamento e/ou por atividades agropecuárias, inseridas nas calhas de grandes rios e seus afluentes estão sofrendo com empreendimentos de médio e grande porte (e.g. barragens e usinas hidrelétricas) que acabam suprimindo parcelas florestais que direta e indiretamente exercem grandes impactos ao habitat e a esta espécie ameaçada.

Nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina o *L. cayanensis* possui ocorrência bastante rara e ausência de registros em muitas regiões (Albuquerque 1995, Rosário 1996, Bencke 2001 e Bencke *et al.* 2003). A população no Rio Grande do Sul ainda pode ser considerada como vagante no estado, apesar de ser considerada estável, residente, na porção

oeste do estado, especificamente no P. E. Turvo (Bencke *et al.* 2003). Provavelmente isto se deve pelo contato deste parque com as parcelas florestadas de Misiones, Argentina o que pode garantir certa estabilidade da população na sua manutenção de sobrevivência nesta região. Entretanto a presença da espécie no nordeste do Rio Grande do Sul, centro-oeste e no oeste de Santa Catarina indicam que a distribuição de *L. cayanensis* é pouco conhecida. Ainda, há carência de maiores informações desta espécie e maiores esforços de campo em muitas regiões de ambos os estados que determinem a sua atual ocorrência e contribuem para o conhecimento biológico e ecológico da mesma.

Contribuições para a conservação desta espécie devem ser aplicadas em: maiores esforços para identificar novas áreas de ocorrência e reprodução no sul do Brasil de *L. cayanensis*; maior conscientização ambiental; fiscalização nas áreas protegidas, bem como maiores estímulos de emprego de tecnologias e; decisões políticas que atenuem os possíveis e frequentes impactos ao meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Ao Vitor de Q. Piacentini e Ivo R. Ghizoni Jr. que gentilmente contribuíram com suas informações pessoais, a Felipe Zílio e aos dois revisores anônimos pela leitura e sugestões no texto e ao Dr. Ricardo Silva Perreira Mello pelas caronas e apoio durante as excursões ao CPCN Pró-Mata (CMJ).

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, J. L. B. (1995) Observations of rare raptors in Southern Atlantic rainforest of Brazil. *J. Field Ornithol.* 66:363-369.
- Bencke, G. A. (2001) *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. (Publicações Avulsas FZB, 10).
- _____, C. S. Fontana, R. A. Dias, G. N. Maurício e J. K. F. Mähler Jr. (2003) Aves, p. 189-479. Em: C. S. Fontana; G. A. Bencke e R. E. Reis (orgs.) *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: UNISINOS.
- Bierregaard, R. O. Jr. (1995) The biology and conservation status of Central and South American Falconiformes: survey of current Knowledge. *Bird Cons. Int.* 5:325-340.
- Ferguson-Lees, J. e D. A. Christie (2001) *Raptors of the World*. New York: Houghton Mifflin Company.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. New Jersey: Princeton University Press.

- Mähler Jr., J. K. F. e C. S. Fontana (2000) Os falconiformes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata: riqueza, status e considerações para a conservação das espécies no nordeste do Rio Grande do Sul. *Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PU-CRS*. 5:129-139.
- Narosky, T. e D. Yzurieta (1989) *Guia para identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. Buenos Aires: Vazquez Mazzini Editores.
- Parker III, T. A.; D. F. Stoltz e J. W. Fitzpatrick (1996) Ecological and distribucional databases, p. 115-417. Em: D. F. Stoltz, J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III, D. K. Moskovits. *Neotropical Birds: Ecological and Conservation*. Chicago: University of Chicago.
- Rosário, L. A. (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Thiollay, J. M (1994) Family Accipitridae (Hawks and Eagles), p. 52-215. Em: J. del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal (eds.). *Handbook of the birds of the world. Vol. 2. New World Vultures to Guinea-fowl*. Barcelona: Lynx Edicions.